

## 6. Juventude, processos educativos e trabalho

### Jovens na EJA: Estranhamentos e significados

Vanessa Petró (UFRGS)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), tradicionalmente, foi caracterizada pela presença de estudantes adultos e idosos, os quais não tiveram a oportunidade de estudar na idade considerada adequada, em virtude de um contexto social que os distanciava da escola (Galvão; Di Pierro, 2007). O espaço ocupado pela alfabetização de adultos na EJA também ajudou a reforçar a ideia de uma modalidade de ensino para pessoas que se encontravam em uma faixa etária mais elevada. Sobretudo a partir dos anos 2000 alguns estudos apontam para um processo denominado como “juvenilização” da EJA (Brunel, 2001; Di Pierro, 2005; Carrano, 2007; Andrade, 2008).

A presente comunicação tem como objetivo discutir teórica e empiricamente o processo de juvenilização da EJA. Inicialmente realiza-se uma contextualização das políticas públicas para a área a partir do contexto geral da educação básica no Brasil após 1988 e dos índices educacionais. Compreende-se que a EJA não pode ser analisada e explicada de forma satisfatória se não estiver articulada com os desafios da educação básica, sobretudo no que se refere à evasão escolar, porque ela também é reflexo de problemas que ocorrem na escola regular e impedem que as crianças e os jovens concluam a educação básica no prazo considerado adequado.

Afim de identificar o processo de juvenilização da EJA são analisados dados quantitativos oriundos do Censo Escolar entre os anos de 1999 a 2010, considerando a distribuição das matrículas por faixa-etária ao longo desses anos no Brasil.

A seguir discute-se o que significa ser jovem e estar cursando a EJA, os motivos do estranhamento da presença dos jovens nessa modalidade de ensino e como a EJA compreende o que é ser jovem. Parte-se de uma perspectiva que desnaturaliza o conceito de juventude, pois ele é socialmente construído a partir das lutas estabelecidas e assume significados distintos de acordo com o contexto ou com a cultura em análise (Bourdieu, 1978). Além disso, não é possível um conceito que abarque toda a diversidade que está associada aos grupos juvenis. Assim, a ideia de uma cultura juvenil unitária é redutora da realidade, pois associado a uma mesma juventude estão grupos ideológicos, profissionais e classes sociais muito diferentes (Pais, 1990). O jovem vive experiências variadas e complexas (Dayrell, 2007) e é um

ator plural que se constitui a partir de socializações em contextos sociais múltiplos (Lahire, 2002; Setton, 2005).

Na EJA o aspecto inicial que caracteriza o que é ser jovem e que permite identificar um processo de juvenilização desta modalidade de ensino é a idade, mas não simplesmente ela. Outro aspecto importante está relacionado a sua relação com a escola. Além disso, um determinado tipo de comportamento tem um peso significativo nessa categorização. A categoria juventude também é construída a partir da oposição com a categoria adulto, idoso, adolescente ou criança, as quais ocupam determinados espaços nos diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos, índices educacionais, juvenilização, juventude